



São exuberantes os tapetes bacterianos, com fungos e minerais, que foram as paredes interiores da Gruta das Torres, compostos por uma enorme variedade de comunidades, na sua maioria ainda desconhecidas para a ciência.

Na realidade desenvolvem-se lentamente formando colónias e agregados, envoltos no seu próprio biofilme e protegidos neste ambiente hostil a qualquer outra forma de vida.

